



PENSANDO A EDUCAÇÃO POR VIESES INTERSECCIONAIS: CONTRIBUIÇÕES E ENFRENTAMENTOS DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DO PARANÁ

Claudemar Pedroso Lopes¹
Suelen Soares Barcelo de Miranda²
Berivalda de Jesus do Prado Sachi³
Eliane Rose Maio⁴

Este trabalho é parte das pesquisas realizadas na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Os trabalhos que impulsionaram esta discussão, dialogam sobre os processos de Ensino, Aprendizagem e desenvolvimento humano em perspectivas contra-hegemônicas. Articulando-se ao eixo Educação, este excerto tem como tema geral a atuação da Associação de Professores do Paraná (APP) na rede pública de ensino do Estado do Paraná. A Associação de Professores do Paraná (APP) atua em prol da educação pública do Estado do Paraná, para a defesa e melhoria do ensino, além de lutar pelos direitos da população trabalhadora neste contexto. Diante disso, o objetivo geral traçado visa discutir sobre a atuação da APP Sindicato nas escolas públicas do Paraná, em prol da igualdade e do respeito às diversidades. Para tanto, é questionado: Como a APP Sindicato tem contribuído para a promoção da igualdade e do respeito às diversidades nas escolas públicas do Paraná? A hipótese é de que a participação de profissionais da educação junto ao sindicato, tende a promover reflexões críticas e impulsionar uma prática docente que se afaste de violências, estigmas e desigualdades. A metodologia do trabalho, revela uma pesquisa de campo qualitativa, autoetnográfica. O levantamento de dados ocorreu ao longo do Mestrado em Educação, atendendo ao objeto de pesquisa e permitindo novos olhares sobre a organização sindical e sua participação no terreno educacional. A análise considerou a participação das pessoas pesquisadoras, atrelada aos materiais bibliográficos acessados e a os resultados obtidos com a Dissertação. O referencial teórico ampara-se nos estudos sobre a Interseccionalidade, situando os diferentes marcadores e atravessamentos sociais que adentram o espaço educacional. Os resultados revelam que são diversas as contribuições da APP Sindicato para a educação, destacando a construção da Secretaria da Mulher Trabalhadora e dos Direitos LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Travestis, Queers, Intersexos, Pessoas Assexuadas, Pansexuais, Não-binárias e demais identidades de gênero e orientações sexuais) e a organização de ações por meio desse seguimento. Cabe apontar que as atividades planejadas por grupos compostos por minorias sociais e voltadas para essa parcela populacional, enfrentam os sujeitos

¹Doutorando em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá, UEM, Paraná, Brasil. E-mail: crauddy_lopes@hotmail.com

²Mestranda em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá, UEM, Paraná, Brasil. E-mail: miranda.suelenn@gmail.com

³Doutorando em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá, UEM, Paraná, Brasil. E-mail: berivaldaprado@gmail.com

⁴Docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá, UEM, Paraná, Brasil. E-mail: elianerosemaio@yahoo.com.br

dominantes e suas imposições hegemônicas, desafiando as estruturas de manutenção de poder normativo. Assim, é imperativo que se tenha um olhar interseccional sobre a educação, bem como sobre a escola, visto que existências plurais a permeiam. Com a interseccionalidade, é almejado considerar os marcadores de classe, raça e gênero que se atravessam na construção pessoal de cada estudante e profissional. As considerações finais defendem que a escola é um espaço de socialização de culturas e saberes, em que as diferenças socioculturais se encontram e impactam. Nesse sentido, proporcionar uma interação escolar enriquecedora, em que a troca de saberes e as diversas experiências culturais possam ocorrer de maneira plural, positiva e respeitosa é possível. Para que isso ocorra, destaca-se a necessidade da estruturação curricular, gestora e docente que estimule a reflexão e a crítica, afastando-se dos estigmas e tabus impostos hegemonicamente. É nesse panorama que se defende a atuação da Associação de Professores do Paraná, destacando a fiscalização e cobrança do sindicato, assim como a organização de debates e eventos para a formação continuada.

Palavras-chave: Educação; Interseccionalidade; Associação de Professores do Paraná.